



# O MARIANO

ORGÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS DO COLÉGIO CATARINENSE

Ano IV

Florianópolis, Novembro — Dezembro de 1946

N. 9 — 10

## O Construtor

**Virtude:** Reverência: honrar, louvar e servir a Deus.

**Vício oposto:** Irreverência; desonrar a Deus praguejando, jurando e abusando seu santo nome.

**O Construtor:** "Santo, santo, santo, Senhor Deus dos exércitos; tôda a Terra está cheia de vossa glória". (500 dias de indulgência).

**O Ajudante:** "Bemdito seja Jesús Cristo e Sua Imaculada Mãe". (300 dias).

**Método:** Começa o dia com atos de reverência. Ao levantar, repete cinco vezes as jaculatórias acima; diz estes grupos de cinco muitas vezes durante o dia. De noite, pergunta-te, quantas vezes as repetiste, marcando o número num caderninho, comparando-o com o do dia anterior.

**Construindo:** "Minha casa será chamada casa de oração... mas vós fizestes dela uma espelunca de ladrões"; e o meigo Salvador enxotou do Templo os irreverentes cambistas. Pois o genuíno culto religioso está baseado no respeito de Deus. Reverência para o nosso vizinho, para seu bom nome, suas possessões e sua pessoa — isto é honestidade. Reverência para nós mesmos, uma mente e um corpo limpos, um coração e uma alma puros — isto é castidade. Cultivamos a reverência emulando os coros angélicos que cantam nos céus: "Santo, santo, santo, Senhor Deus dos exércitos; céus e terra estão cheios de vossa glória".

**Na Defensiva:** O contacto cotidiano com couas santas inclina para a irreverência, a não ser que este contacto seja fortalecido por uma viva fé na presença de Deus. O fariseu e o publicano em oração no Templo: que estudo em contrastes! Orações, terços, visitas ao Ssmo. Sacramento, assistência à Sta. Missa, a mesma Sta. Comunhão podem tornar-se formalidades sem valor, se não estiverem permeados por sentimentos de fé. Este espírito de santo recolhimento, de caminhar na presença de nosso Criador, de adorá-lo em união com os anjos é cultivado pela reverente repetição das nossas aspirações de reverência.

**Na Ofensiva:** "Se alguém não peca por palavra, este é um homem perfeito", segundo S. Thiago. Frequentes grupos de aspirações de reverência formam um hábito de falar reverente, que exerce uma poderosa influência sobre a nossa vida. O santo nome de Jesús tem todos os direitos ao nosso respeito. Jesús significa Salvador, que é a luz, o alimento e a força da vida

## L I V R O S

**Os Incas ou A Destruição do Império do Perú,** por Marmontel; Editora Anchieta Ltda., S. Paulo, 1943. — Jean François Marmontel, falecido em 1799, diretor do "Mercur de France", membro e secretário da Academia Francesa, é um discípulo de Voltaire. Várias de suas obras são nocivas, ou pelo menos perigosas. Isto não vale, porém, do volume presente — se abstraímos de uma ou outra expressão que, talvez, vá por conta do tradutor. O livro conta, em forma de romance, a conquista do Perú. Há, páginas sombrias que falam da crueldade dos conquistadores. O quadro triste que nos apresenta o fanático Pe. Valverde, é aliviado pelas luzes suaves que iluminam a figura gloriosa do Pe. Bartolomeu de Las-Casas, grande amigo e "Protetor dos Índios". Com fidelidade histórica soube o autor demonstrar que a causa principal da ruína do império foi a ambição insofrida de Huascar que, cego em sua paixão, não aceitou as propostas pacíficas de seu irmão Ataliba, rei de Quito. — Sec. A.

**París e Londres,** por Charles Dickens; Editora Anchieta S. A., S. Paulo, 1945. — O volume conta uma história dos tempos da revolução francesa. É interessante. Manifesta-se, porém, também neste romance o defeito principal de Dickens: falta de unidade na composição. Por isso, leitores jovens encontrarão, às vezes, alguma dificuldade na compreensão da narrativa. As descrições da sociedade francesa em vésperas da revolução sanguinolenta são magistrais e encerram lições para os nossos tempos. Onde mais alto se eleva a moralidade do livro topamos com o sacrifício voluntário da vida em favor de um dos heróis principais. — O anacronismo de perguntar pela saída de um vapor, em 1775 (pág. 24) deve-se, presumivelmente, ao entusiasmo da tradutora. — Sec. C.

**O Espião 434,** por Albert Bonneau; Agência Editorial Brasileira, Lisboa, 1943. — "Pouco bom!" foi

espírito. Em Seu santo nome resume-se todo o depósito das verdades reveladas, e por Seu poder os Sacramentos recebem a sua eficiência. Dizendo frequentemente as aspirações: "Bemdito seja Jesús Cristo e Sua Imaculada Mãe", desenvolvemos o hábito de fé em Sua presença, confiança na Sua direção e devoção à Sua causa.

Charles A. Imbs, S. J.

o veredicto de um dos leitores. De facto, o conhecido autor soube contar uma história que prende o interesse da rapaziada desde o princípio até o fim. Depois da I. Guerra Mundial, um capitão-aviador forma um circo aéreo. Com sucesso inaudito apresenta-se em tôda a parte nos Estados Unidos da América. Entretanto, ocorrem, de vez em quando, desastres inexplicáveis. Um jovem aviador que, como engenheiro, trabalha num invento importante, encontra sua barraca em desordem e o conteúdo das malas espalhado pelo chão; faltam papéis. Mais tarde, num simulado combate aéreo, por um triz perde a vida. Isto aumenta a ansiedade com que se espera sejam esclarecidos os assassinios. A suspeita cai ôbre todo os componentes do circo, mesmo sobre a aviadora. Quem será o culpado? Não lho digo. Leia o livro e o saberá. — Sec. A.

**O Segredo do Dr. Bende,** por Ray Cummings; Agência Editorial Brasileira, Lisboa, 1946. — Um romance fantástico do ano de 2335. Já está estabelecida a comunicação aérea com Venus e Marte. Correios regulares levam passageiros e correspondência de um planeta para o outro. No meio de grande prosperidade material levanta-se a figura de um aventureiro que se arvorá em ditador dos três mundos. Ele quer guardar para si o segredo do Dr. Bende que consiste num aparelho que comunica aos homens a imortalidade ou, melhor, na eliminação de tôdas as doenças, de forma que o homem pode perder a vida só pela violência. Quando Tár'Ano, o ditador, se julga triunfante, é preso e desterrado para um asteróide. Suspeitamos que o autor quisesse ilustrar o perigo que provém de uma cultura unilateralmente materialista, lembrado das tentativas loucas dos ditadores do século vinte Hitler, Mussolini e Stalin. — Sec. A.

### CALENDÁRIO MARIANO

Dezembro de 1946 — Fevereiro de 1947

**Dezembro:**

- 6. I. Sexta Feira do Mês.
- 8. Festa da Imaculada Conceição.
- 12. Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira da América Latina.
- 25. Natal de Nosso Senhor — Dia Santo de Guarda.

**Janeiro:**

- 1. Circuncisão de Nosso Senhor — Dia Santo de Guarda.

## Cantinho Litúrgico

Antes de subir ao altar para a celebração da Sta. Missa, o sacerdote paramenta-se com as **Vestes Litúrgicas**.

A primeira é o **Amito**, um pano de linho em forma retangular, marcado com uma cruz no meio da orla superior. O amito serve ou de proteção da estola e da casula contra o suor ou ainda contra o frio. Além disto, satisfaz às exigências da estética.

Em seguida, o sacerdote vesta a **Alva**. Ela é uma túnica comprida, feita de linho. É de um modo especial reservada para a celebração da Sta. Missa. Para colhê-la serve o **Cordão**, que pode ser confeccionado ou de seda ou de linho ou de lã. A sua cor é, geralmente, a branca; mas é lícito usar cordões da cor dos paramentos.

O **Manipulo** é uma faixa de seda que se põe sobre o braço esquerdo. É interessante a história do manipulo. Os cônsules e pretores romanos usavam-no como lenço de cerimônia para dar o sinal para o início dos jogos no circo. Mais tarde foi empregado pelo romano pontífice nos officios divinos para dirigi-los. Ele, por sua vez, concedeu o uso do manipulo aos clérigos, dando-lhe assim caráter de distintivo eclesiástico. — Hoje, o manipulo tem forma de faixa.

A **Estola** é uma faixa comprida que o sacerdote traz suspensa no pescoço e cruzada no peito sobre a alva. É uma das partes principais das vestes litúrgicas; pois, é usada na Sta. Missa e na administração dos Ss. Sacramentos, deve ser feita de seda e marcada com uma cruz no meio e nas duas extremidades. Sua cor é a mesma que a do manipulo e da **Casula**.

A **casula** era originariamente uma capa ou manto sem mangas com uma abertura ao alto para enfiá-la sobre a cabeça. Mais tarde, sua forma foi modificada e seu uso reservado para o celebrante da Sta. Missa. O material de que é feita, deve ser seda.

Todos estes objetos sagrados devem ser bentos e assim destinados para o uso exclusivo do serviço divino.

- 3. I. Sexta Feira do Mês.
- 6. Festa dos Ss. Reis — Dia Santo de Guarda.

**Fevereiro:**

- 2. Purificação de Nossa Senhora.
- 7. I. Sexta Feira do Mês.

Boas Férias!

Abençoada Festa de Natal e Feliz Ano Novo!

O Mariano

# ESCOLA DE GUERRA

(XI)

**Título Quinto: Da admissão e exclusão dos Congregados.** 23. "Todo aquele que desejar (1) entrar na Congregação, faça o seu pedido (1) ao Director. Só este tem autoridade para admitir. Se for possível, apresente o pedido de admissão por meio de um Congregado, que o proponha (2). O candidato deve sobretudo ser de costumes irrepreensíveis, ter as condições de idade (3), estado, profissão, etc., requerida na Congregação que pretende (4), e propor firmemente cumprir com fidelidade as regras". (5).

**Comentários:** (1) As expressões "desejar" e "fazer o seu pedido" indicam claramente que cada um entra na C. M. por sua espontânea vontade. Para acentuar este desejo deliberado existe em muitas CC. MM. o costume de o candidato apresentar seu pedido por escrito, em forma de requerimento. Este modo mostra também que a admissão é considerada como um favor.

(2) A apresentação do candidato por um Congregado supõe que este tenha algum conhecimento da pessoa do requerente e se responsabilize um tanto pela seriedade dele.

(3) Não convém admitir candidatos com pouca idade (a não ser numa C. M. de crianças); pois, geralmente faltará a compreensão do ideal mariano, e quando o candidato chega à idade conveniente, estará já tão acostumado às práticas da C. M. que estas não lhe fazem mais a impressão profunda e salutar que lhe fariam, se ainda estivessem revestidas do encanto da novidade.

(4) Não convém, geralmente, que se admita numa C. M. de determinada classe um candidato que não pertence a esta classe; p. ex., não seria bom admitir um estudante numa C. M. de operários.

(5) A promessa de cumprir fielmente com as obrigações impostas pelas regras está, logicamente, incluída no pedido de admissão.

24. "A admissão definitiva deve ser precedida de um tempo de prova nunca inferior a dois meses. (1) Neste tempo o candidato estará obrigado a cumprir todos os deveres que a Congregação impõe aos seus membros. (2) O que vier de outra Congregação pode ser logo admitido, se apresentar carta patente (3) assinada pelo Director da Congregação donde vem, da qual conste o seu bom comportamento e assiduidade aos actos da Congregação. Quem não vier directamente de outra Congregação, ainda que antes tenha sido Congregado, será sujeito a prova mais ou menos longe a juízo do Director". (4).

**Comentários:** (1) Para CC. MM. de moços recomenda-se uma can-

didatura de um ano. Pois, o moço, devido à instabilidade de sua idade, deve dar provas de perseverança, o que é impossível num prazo mais curto. (2) O candidato terá assim ocasião de ver se é capaz de prestar o que a C. M. exige dele. Notando-se num candidato relaxamento no cumprimento dos deveres que lhe impõe a C. M., é melhor despedi-lo, se admoestações convenientes ficarem infrutíferas.

(3) Todo Congregado deveria pedir tal carta patente ao Director da C. M. da qual se despede. E, chegando a um outro lugar, onde pretende entrar na C. M., apresente a carta patente quanto antes. — Nenhum Congregado deve ser admitido só porque apresenta diploma de Congregado. Há Congregados excluídos que não devolvem o diploma.

(4) Também tal Congregado é Congregado e não fará uma segunda candidatura. Mas não gozará de voz ativa e passiva até que esteja agregado à nova C. M. Ele terá que observar os estatutos e costumes particulares da nova C. M., sem poder alegar isenções ou privilégios sob o pretexto de que este estatuto ou aquele costume não vigorava na sua C. M. de origem. E o Director da nova C. M. não tem obrigação de admitir o Congregado que vem de outra C. M.

25. "A admissão solene dos novos Congregados far-se-á duas ou mais vezes no ano, nas festas titulares da Congregação ou noutras principais de Nossa Senhora". (1).

**Comentário:** (1) Embora não seja condição da validade da admissão, convém fazer a admissão em tais dias.

— O comunismo martiriza a Igreja Católica na Europa. Antes do advento do bolchevismo havia, na Rússia, 6.000.000 católicos com 1.197 igrejas, administradas por 7 Bispos e 895 sacerdotes. Hoje há ainda duas (2) igrejas; ambas em Moscou, pertencendo uma à embaixada americana, a outra à da França. A Rutênia foi incorporada no império soviético. Seus habitantes católicos são forçados a passar para a igreja ortodoxa russa. Os Bispos e sacerdotes são perseguidos, as igrejas e suas propriedades entregues à igreja ortodoxa. Na Lituânia as condições são piores ainda: um milhão de católicos foram deportados para a Sibéria; 300.000, entre eles três Bispos e 250 sacerdotes tiveram que procurar refúgio na Europa Ocidental. O Bispo de Kaisedorys, Monsenhor Teófilo Matullonis foi assassinado. — Na Polónia a Igre-

# O MENDIGO DE S. JUDAS

Sob o título acima dá Fulton Oursler, em "The Catholic World" (Setembro, 1946), uma dramática descrição a obra de caridade do P. Harol Purcell. Este digno sacerdote, há 12 anos, foi desenganado pelos méicos e, obediente às prescrições deles, foi começar uma temporada de repouso em Montgomery, Alabama.

Passeando uma tarde, chegou ao bairro reservado aos negros. Vendo a indescritível miséria, resolveu mandar às favas as recomendações dos facultativos e dedicar a estes abandonados o resto de suas forças e as poucas centenas de dólares que chamava suas. Alugou uma casa e durante uma semana, com a ajuda de um voluntário, varreu e lavou e arrumava o que, em sua opinião, deveria ser um centro de saúde e caridade para os pobres pretos.

Mas a vizinhança protestou contra a invasão dos negros. O Padre teve que abandonar a casa. Não abandonou, porém, sua idéia.

Prático, como era, dirigiu a Deus naquela noite a seguinte oração: "Bom Deus, vós amais esta gente mais do que eu. Vós morrestes por eles. Precisamos de um outro lugar. Amén".

E a prece foi ouvida.

"Três vezes — são as palavras de Fulton Oursler — bateu o no-mem na porta, mas só o silêncio respondeu.

"Annie Jerusalem O'Toole!" gritou. "Eu sei que está aí".

"Um ferrolho foi corrido. Quando a porta se abria uns centímetros, ele viu uma mulher com uma lâmpada a óleo na mão. Era baixa e gorda e estava pálida, e seus olhos hostis fuzilavam consternados.

"Por que devia gente como o sr. vir aqui?" perguntou.

"Tenho um negócio — dá licença que entre para escapar desta chuva?"

"Resmungando, ela levou o visitante com os felpudos cabelos

brancos para um quarto dos fundos que cheirava a cachaça, fumo e perfume. Instalado numa poltrona de veludo vermelho, ao lado de um gramofone, ele anunciou com um sorriso amigável: "Sou o Padre Harold Purcell".

"E que tem que ver um sacerdote num lugar como este?"

"Tenho um pequeno sonho — de ajudar a pobre gente de cor, especialmente as crianças. Vou inaugurar uma Missão de São Judas, e alguém disse-me que esta casa estava para alugar.

"O sr. vá embora", balbuciou ela, tomada por um súbito pânico. "Esta casa, se não o souber, tem um nome terrível".

"Mas para o que eu tenho que fazer é provavelmente a única propriedade que me será cedida.

"Causa-me calefrios vê-lo aqui, disse ela. 'Eu nunca tinha religião e nem a quero agora. Talvez seja melhor venha ver'.

O Padre foi ver. O primeiro que descobriu era um gurizinho de dois anos, encerrado desde a morte de sua mãe, no sótão da casa. A resolução foi rápida. O sacerdote ia baptizar a criança no dia seguinte e depois entregá-lo a uma boa família católica. A mulher iria para outra cidade. O Padre ficaria com a casa do pecado para transformá-la em um centro de oração e de caridade.

No principio faltava absolutamente tudo. Mas a caridade de Cristo impelia o bom pastor. E sob este impulso transformou-se a Missão de São Judas em Cidade de São Judas. Há escolas, há hospitais, há um leprosário, (afastado da "Cidade"), há uma bela igreja. E há homens felizes.

Ainda agora o P. Harold Purcell está construindo e planejando. Como há doze anos, lhe faltava saúde, assim falta dinheiro. E apesar disto, a obra vai adiante.

Pois, a obra não é dele, mas de Deus.

## E' BOM SABER...

ja se está refazendo, apesar de todas as perseguições. Enormes são os prejuizos materiais sofridos nas mãos dos comunistas. 3.000 cálices, 2.000 cibórios e 16.000 paramentos perderam-se. A maior parte dos sacerdotes foi morta ou deportada. — Na Jugoeslavia, onde o agente de Stalin, o marechal Tito tiraniza os povos, a situação é lamentável. Centenas de sacerdotes e religiosos foram assassinados ou presos ou tiveram que fugir. A imprensa católica está estrangulada. Os seminários estão fechados; a instrução religiosa é proibida, grande parte dos bens eclesiásticos roubada. Não há casamento religioso. Quando os Bispos publicaram uma carta pastoral, estigmatizando todos estes crimes, o Arcebispo de Zagreb, Aloisio Stepinac, que como primeiro a assinara, foi condenado a 16 anos de prisão. De dois outros Bispos não

se sabe onde estão, e o Bispo de Cekada de Skópia foi, provavelmente, assassinado. (Segundo o "Amigo del Pueblo Argentino").

— O P. José Amorzorrutia, S. J., da Provincia Mexicana, professor no colégio de Guadalajara, realizou notáveis estudos sobre o sangue, encontrando nele substâncias antialérgicas que, devidamente aproveitadas, contribuem para curar ou pelo menos aliviar algumas doenças.

— Depois de 33 anos de atívis-sima vida missionária entre os índios naitas e caribes da América Central, faleceu, em princípios deste ano, o P. Allan A. Stevenson, S. J. Afirma-se ter ele sido um dos maiores missionários da Companhia de Jesús nestes últimos tempos. Tendo morrido em Florissant, foi sepultado ao lado do

# NATHAN QUE NUNCA ESTAVA...

DANIEL A. LORD, S. J.

Como de costume, Nathan não estava aí quando a grande cousa se deu.

Isto, todos concordaram, era bem Nathan. Noite após noite, estava sentado no cume do outeiro, tocando algumas tristes modinhas na sua flauta, dormitando um pouco, salvo quando o uivar dos lobos se aproximava. Fielmente perfazia sua vigília até o último minuto. E quando acontecia uma cousa realmente importante, então não estava.

"Onde esteve você?" perguntavam os outros, quando voltou, carregando, debaixo do braço, um cordeirinho que esperneava desesperadamente. Naturalmente, foi um cordeiro preto; não podiam deixar de notá-lo.

Ele jogou o bichinho no meio do rebanho. O cordeirinho baliu duas vezes, meio como protesto, meio por atisfação. Com as patas trazeiras quase em frente das dianteiras, pulou em procura de sua mãe. Esta lhe deu alguns empurrões para demonstrar seu desgosto por cordeiros pródigos e ficou parada, enquanto o filhote satisfazia seu desejo de alimento.

"Sim", gritou Esdra que era o chefe e perito nos costumes de ovelhas e lobos, "a cousa mais maravilhosa aconteceu, enquanto você estava ausente..."

"Mas", disse Nathan, com um gesto humilde, "notando que aquele bichinho faltava, e os lobos a uivar aqui mesmo nas sombras do outeiro..."

Estalaram com suas línguas protestando contra a estupidez dele. Ele corria atrás de um cordeiro preto, enquanto eles, por ordem do Anjo, tinham corrido para achar o Cordeiro de Deus.

Nathan se pôs de cócoras, levantou para eles uns olhos largamente abertos pelo desapontamento, enquanto lhe contaram os maravilhosos acontecimentos da noite. O sol levantava-se ligeiro sobre as linhas dos outeiros, alumando as faces de seus colegas, e estes contaram toda a sua história sobre Anjos e hinos, uma corrida louca pelas trevas da noite, e uma afável Mãe com um Filho.

"Oh!" disse ele uma vez após a outra.

Finda a história, Esdra olhou-o com indignação. "Que tem que di-

P. de Smet, o grande apóstolo dos índios sioux.

— O professor Antônio Montaña, um dos redatores do periódico comunista "La Humanidad" e participante ativo na revolução comunista espanhola, não só abjurou seus erros passados, mas entrou na Companhia de Jesús, em França.

— Em 15 de dezembro de 1945, a Universidade Jesuíta de Chicago expôs a necessidade de possuir um edifício de 17 andares, cujo valor não poderia ser menos de meio milhão de dólares. Em Fevereiro deste ano, a Universidade estava de posse do edifício ambicionado. Um industrial de Chicago, Mr. Frank J. Lewis, comprou o prédio e doou-o aos jesuitas. ("De Nuestra Vida" — Lima).

zer a isto?" perguntou. "Vê o que perdeu com suas divagações noturnas?"

Nathan levantou-se resolutamente.

"Não é tarde demais. Verdade é, os Anjos não me falaram. Mas ainda posso achá-los. Onde está a estrela?"

Esta pergunta ingênua provocou uma gargalhada. Estava agora dia claro. Em todo o caso, a estrela não poderia resistir ao sol quente.

"Cuidem que aquele cordeirinho não se perca outra vez", gritou sobre seus ombros e correu morro abaixo, na direção indicada pelos pastores.

Os morros estavam cheios de cavernas, e nenhuma delas em que metia a cabeça, deu sinal algum do milagre que os companheiros tinham testemunhado. O sol queimava cada vez mais os ombros curvados pelo muito abaixar-se para examinar as cavernas. Não tinha sorte.

Pelo meio dia, corria pelas ruas de Belém, fazendo uma pergunta que provocou a piedade dos aldeões com um pastor enlouquecido.

"Sem dúvida, uma estranha doença mental tocou os pastores de ovelhas", disse o esculápio do lugar, tocando a testa num movimento significativo.

"Não atravessaram alguns deles a cidade ao romper do dia com uma história do arco da velha, falando num recém-nascido?" O rabi estava irônico. "Vá perguntá-los. São seus companheiros".

Todo mundo se torcia de rir. Qualquer louco sabia que um pastor de ovelhas era um tolo e não um artifice.

Estava para cair a tarde, quando Nathan outra vez se dirigiu para os morros. Como de costume, a sorte era contra ele. Deveria ter deixado cair nas garras do lobo aquele cordeiro preto. Melhor é perder um cordeiro do que para sempre ser privado do aspecto do rei prometido por Davi. Esta gente da cidade faz pouco caso de pastores de ovelhas; mas houve um tempo em que um pastor de ovelhas reinava sobre eles. Um pastor de ovelhas talvez reine de novo.

Ele deitou-se na rapidamente crescente sombra de um pequeno outeiro e pegou de sua flauta. Davi pensou nele, uma vez tocara flauta para acalmar a Saul furioso. Se ele, Nathan, pelo menos soubesse tocar uma nina para adormentar o rei recém-nascido. Tocou uma leve melodia. Saboreou-a, achou-a doce e tocou mais umas vezes.

Da boca negra de uma caverna — nem 20 pés do lugar onde estava sentado — surgiu a cabeça de uma velha rabugenta. Ele parou abruptamente no meio da melodia e olhou para a aparição repentina. Que estúpido que foi! Aqui estava uma caverna habitável a menos de uma dúzia de passos, e ele não a tinha notado.

"Vá-se embora", gritou a velha. "Ou você pára com este barulho infernal ou vai embora. Há um bebê aqui, e sua mãe está dormindo..." E com um largo gesto quis enxotá-lo como se fosse um galo estranho que invadia o seu terreiro.

"É", perguntou Nathan, esperançado, "é este o menino a respeito do qual os Anjos..."

A velha megera aproximou-se dele de um modo ameaçador. Ela conhecia seu poder de causar medo e não desprezava fazer uso de sua aparência de bruxa.

"Eu não sei nada de Anjos e as casas de gente pobre. Acredite, é uma miséria o que ganhei pelo que fiz neste dia pela mulher e o filho deste pobre carpinteiro... Tentar de transformar uma estrebaria em enfermaria... limpar depois que o gado esteve aqui... Mas agora que os dois estão dormindo e a estrebaria limpa, não quero saber de tocador de flauta como você..."

Enquanto ela se aproximava dele, Nathan esgueirava-se para mais perto da gruta. Se conseguisse somente um olhar, um único olhar...

"Vá embora!" gritou a velha, bateno-lhe repentina e inesperadamente. "Fora! Saia da minha vista!"

Nathan esfregou desconsoladamente a sua orelha atingida. Passo por passo ia se retirando. Então, da boca da caverna veio a voz de uma mulher. "Sarah!" A velha virou-se, grunhiu alguma cousa e desapareceu no negrume da caverna.

A voz invisível tinha pronunciado apenas uma palavra; contudo Nathan parou e esperou. Dentro desta gruta estava a Mãe com seu Filho. Se ela era tão bondosa para com seus companheiros na noite passada...

Pouco mais do que a cabeça da megera aparecia na abertura. Ela estava no pior do seu mau humor, mas cuspiu a mensagem na cara dele, embora não sem prelúdio condigno.

"Tirada da cama, ao romper do dia, por um carpinteiro com a bolsa vazia. Trabalho o dia inteiro como uma escrava por uns poucos tostões. Pastores vêm sujando o lugar que eu tinha limpo. Ela disse: 'Entrei!' Eu digo: 'Fique onde está!' Agora pode escolher".

Nathan passou por ela e entrou na gruta. Enquanto isto, um homem de meia idade acendeu uma lamparina, e a luz produzida por uma chama dançante caiu sobre a Mãe e a Criança. Ela não estava dormindo, apesar da afirmação da bruxa; nem o Menino dormia.

Nathan caiu de joelhos. Se a vista de um cordeirinho preto bastava para tocar seu coração, este coração agora parecia fundir-se e derramar-se em direção da Mulher que lhe mostrou o Bebê envolto em panos.

Até muito tarde da noite, muito depois que a velha tinha pegado

seus tostões e, grunhindo, se tinha retirado para a cidade, Nathan estava sentado na caverna escura, suas costas contra a parede, e tocava suavemente na sua flauta. Ela, a doce Mãe, pedira-lhe que tocasse para seu Filhinho. Sua voz, confessou ela, estava um pouco rouca, em consequência da fria noite e dos frequentes cantos para embalar o Menino. Entretanto, se houvesse música — ela estava vencida disto — a Criança dormiria mais profundamente...

Começou, pois, a tocar. O homem de meia idade agradecera-lhe, encolheu-se e dormia. Então o Bebê pegou no sono, seu punho apertado contra a face da Mãe. Finalmente, também ela cedeu ao sono, inclinada contra a parede úmida, cingindo seus braços fortemente o Filho.

E ele tinha tocado melodias novas, como sua flauta nunca as tinha inventado, melodias que pareciam primeiro fluir do mais profundo de sua alma e depois de uma fonte acima e além dele. E enquanto ele tocava, a lamparina esmoreceu e apagou-se e a escuridão invadiu tudo... mas somente para uns segundos.

Pois, a gruta encheu-se com uma luz quente e dourada que veio, não do sol ou de uma estrela, mas do estreitamente envolvido corpo do Menino.

E Nathan sabia que ele, o pastor de ovelhas, estava vendo o que Davi o pastor de ovelhas estava esperando quando tocava na flauta acompanhando os seus Salmos. Nathan sabia quem era aquele que ali se aninhara nos braços de sua Mãe bondosa.

(trad.)

## O DESEJO DE UM PAI

Em 1897, o conde húngaro Esterhazy levou seu filho ao colégio dos jesuitas em Kalksburg, perto de Viena d'Austria. Ao entregá-lo ao Prefeito Geral P. Kiehl, S. J., disse:

"Reverendo Padre, confio-lhe o meu único filho. Se porventura tiver que escrever-me que meu filho, por falta de inteligência, não consegue notas satisfatórias, serei capaz de aguentá-lo. Se por acaso tiver que comunicar-me que meu filho adoeceu e está à morte, também isto suportarei com a graça de Deus. Mas, se me tivesse que dizer que este meu filho cometeu o primeiro pecado mortal", — e aqui voltou-se para o filho — "isto eu não suportaria..."

O conde traçou o sinal da cruz na fronte do menino e retirou-se.

Correram os anos. O menino chegou à idade em que devia fazer o serviço militar.

O pai fez uma novena, pedindo a Deus que lhe levasse o filho, se previsse que como soldado, cometera um pecado mortal.

No dia em que o filho devia apresentar-se no quartel, caiu repentinamente doente e morreu pouco depois.

E o conde? Depois da morte da esposa, fez-se ordenar de sacerdote e morreu há alguns anos, como prelado na Hungria.

# CLUBE PAN-AMERICANO

De uma carta de Guatemala transcrevemos as seguintes passagens que projetam uma viva luz sobre a situação religiosa naquela república irmã.

"Ainda que a Igreja não goze de liberdade, não tenha personalidade jurídica; como amostra ponho-lhe aqui o Artigo 29 da Constituição: "É livre a profissão de todas as religiões, assim como o exercício de todos os cultos, sem preeminência alguma e no interior dos templos; este direito não poderá estender-se até executar actos subversivos ou práticas incompatíveis com a paz e ordem pública, nem exime do cumprimento das obrigações civis, sociais e políticas. As sociedades e agrupamentos religiosos ou seus membros como tais e os ministros dos cultos não podem intervir em política nem as questões relacionadas com a organização do trabalho"; ainda que a Igreja, disse, não goze de liberdade, logrou, na medida do possível, manter-se na altura quanto à sua missão de educadora. O colégio de maior prestígio da república dirigem-no os Rev. Irmãos Maristas, com curso primário e secundário, contando com 800 alunos. Há para rapazes mais seis colégios católicos particulares. Para meninas existem três colégios dirigidos por religiosas e mais cinco estabelecimentos católicos.

"A educação restante é leiga. Actualmente existe como que uma conspiração de periódicos ímpios, de gente entregue aos ideais comunistas, para atacar o clero. O povo sentiu como sua a ofensa injusta, e de todas as partes chegam protestos...

"A cidade não oferece possibilidade para os esportes e por isso, embora a juventude seja entusiasta, a grande maioria dos jovens, nos seus momentos de lazer, enche os cinemas e lugares pouco recomendáveis. A questão social é por aqui, como em todo o mundo, de actualidade, revestiu-se, porém, de um carácter especial: durante o regime passado não se deixou respirar o comunismo, nem tão pouco se procurou a solução do problema social segundo as normas dos Papas. Dizia-se simplesmente que tal problema não existia em Guatemala. Com a queda do regime, o comunismo brotou com toda a sua força inicial (arrastou consigo quase a totalidade dos operários, unidos à CTAL de Lombardo Toledano) e exerceu a sedução da solução redentora (mostrou-se já em incêndios de sementeiras e negação do trabalho, o que provocou escassez de alguns produtos). Considerando que a Igreja está amordaçada, o comunismo pôde expandir-se com inteira liberdade. Não obstante, formou-se a "Liga de Operários", união de trabalhadores cristãos que procuram a solução do magno problema pelos caminhos apontados nas encíclicas papais.

"A vida religiosa de nossos 3.200.000 habitantes é fomentada por somente 120 sacerdotes (seculares e regulares), número mais

angustioso, se se consideram os meios com que se conta para remediar tal situação: dois seminários com um total de 80 alunos, a média de ordenações de novos sacerdotes é de 2 cada 4 anos. No entanto, é maior o número dos sacerdotes que morrem. No ano passado morreram quatro...

"Não obstante o abandono espiritual deste povo (único no mundo católico), ele é de uma tradição católica arraigadíssima e responde magnificamente aos chamados de sua consciência. Bastam dois exemplos. O Congresso Eucarístico Arquidiocesano, em 1943, viu, em nossa terra, 11.000 homens, 7.000 mulheres e 15.000 crianças conungar nos seus dias marcados. Na procissão de encerramento, o carro eucarístico foi precedido ou seguido por 20.000 pessoas. Preparara-se este congresso com só meio ano de antecedência. O outro exemplo é o das esmolas para o seminário, recolhidas em dia determinado. Cresceram elas conforme se tinha feito compreender o terrível problema. Em 1943 arrecetaram-se 1.300 "quetzales", (em moeda brasileira: Cr\$ 26.000.000), em 1944: 1.500 qu. (Cr\$ 30.000,00), em 1945: qu. (Cr\$ 50.800,00) e em 1946: 6.700 qu. (Cr\$ 134.000,00).

"A penetração protestante é intensa. Há povoações que, em sua aflicção religiosa, recebem-nos de braços abertos. Conta-se de uma povoação que, como nunca chegava um Padre, achavam consolo (embora nada entendessem) em

cantar os salmos em sua capela. Isto se dá na ausência do sacerdote. Pois, onde os há, tudo volta a Cristo. A região mais piedosa e instruída em religião (Zacape), em época passada, foi um ninho de protestantes. Quando de novo lhes chegou um sacerdote, os principais do lugar receberam-no a pedradas. Mas, depois de ter trabalhado durante sete anos o Padre, todos voltaram à Igreja...

"A Congregação Mariana, estabelecida no Seminário, é bem ativa: semanalmente, os Congregados dão catecismo em várias povoações da vizinhança. Em reuniões periódicas lêem-se as notícias sobre a C. M. em outra parte (soubemos do desenvolvimento extraordinário que ela tem no Brasil). Há círculos de estudos, concursos literários, etc.

"O movimento missionário aqui tomou um surto especial que os PP. Jesuitas souberam promover e animar. Vários seminaristas estão em correspondência com missionários em Wuhu (China), Carolinas, Alaska. Mensalmente, há uma conferência sobre alguma missão ou missionário em particular... O seminário de Wuhu foi adotado espiritualmente pelo nosso".

Acrescentamos a informação de que os artigos publicados pelo Embaixador do Brasil naquela república sobre a vitalidade católica no Brasil contribuíram muito para tornar mais conhecida e estimada a nossa terra.

## E' CURIOSO

É curioso! Gente que não se sente exgotada por uma noite de baile durante a qual não deu tréguas à dança, acusa a Igreja de não "compreender a fraqueza humana" porque ela exige que a gente se ajoelhe durante a Missa!...

É curioso! Gente que jejua para conseguir um talhe mais elegante, não compreende que se jejua para fazer penitência!...

É curioso! Cristãos que têm tempo de ler todos os romances, inteligentes e estúpidos, limpos e sujos não têm o tempo para ler o Evangelho ou um livro de formação religiosa!...

É curioso! Pessoas que teriam vergonha de não saber das últimas novidades, orgulham-se de sua ignorância a respeito do problema único, sempre velho, sempre novo: a vida!... a morte!...

É curioso! Pessoas que não dão um vintém para as obras de caridade, acusam o catolicismo de ser uma religião de dinheiro, e não acusam nem o teatro, nem o cinema, nem a moda, nem... o que lhes custa tão caro!...

É curioso! Pessoas que, por divertir-se à força, exgotados, desgostos, com ar abatido, escondem uma alma murcha, acusam a austeridade cristã de desmanchar o prazer de viver, ao passo que os que praticam esta austeridade,

## Em que gastam os missionários os dinheiros?

Um exemplo como resposta.

No ano passado abriu a Vice-Provincia S. J. do Perú, na sua Missão de San Javier del Marañón, o Dispensário Santo Inácio. As suas atividades foram as seguintes:

1.500 curativos, 5.000 consultas médicas, 4.000 comprimidos de quinina, 600 comprimidos de sulfatiasol, 3 kls. de pomadas diversas, um sem número de pastilhas antipalúdicas (metoquina, atebri-na, etc.), antigripais, antibronquiais, etc., algodão e ataduras em grande quantidade, tônicos de diversas classes.

No mês de maio p. p., o Irmão que está encarregado do dispensário, fez mais de 300 curativos, e em junho havia dias com mais de 50 curativos.

Tanto os remédios como os serviços pessoais têm sido prestados em forma inteiramente gratuita.

Calculai as despesas.

apresentam, muitas vezes, um rosto plácido, um olhar sorridente a traduzir uma alma feliz!...

É curioso!... Sim, realmente!... Mas é também inquietante!

## Coisas do Brasil

A Secretaria Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística forneceu-nos as seguintes informações sobre "A Proporção de Católicos na População Brasileira".

"Segundo a Sinopse do Censo Demográfico de 1940, recentemente publicado, somaram 39.177.880 as declarações individuais de adeptos do Catolicismo, para um total de 41.236.315 indivíduos recenseados. Reunindo os que professavam os demais ramos do Cristianismo numa parcela à parte, ou sejam 1.112.810 (1.074.857 protestantes e 37.953 ortodoxos), teremos apenas 945.625 não cristãos. Dêsse número, aliás, convém subtrair os que aparecem sob as rubricas "de outra religião", "sem religião" e "religião não declarada", os quais atingiam 296.696. Fica, assim, limitado a 648.929 o número dos praticantes de outras seitas, entre os quais avultam os espíritas (463.400), seguidos dos budistas (123.353)".

— Estes números dão margem a algumas reflexões.

P. ex., 95% da população brasileira declaram-se católicos. Como tais não podem, sob pena de excomunhão, aprovar o divórcio. Quem é, então, que quer impôr à maioria esmagadora uma lei que permita a desagregação da família brasileira? Quem é tão arrogante de querer melindrar as convicções religiosas da quase totalidade dos brasileiros?

95% dos brasileiros são católicos, 2,7% professam os demais ramos do Cristianismo. Isto dá um total de Cristãos de 98,2%.

Ora, o comunismo é absolutamente incompatível com o Cristianismo. Quem é, então, que quer transformar um país que se formou à sombra da Cruz de Cristo, em um país pagão? Foi a Igreja católica que formou o Brasil e lhe conservou sua unidade. Serão brasileiros os que querem implantar um regime anticristão e antinacional? Serão brasileiros os que, calcando aos pés as tradições de uma nação inteira, querem converter o Brasil independentemente numa colônia da Rússia pagana?

A resposta a esta pergunta foi dada na Constituinte. Sabemos que aqueles que, depois de ter renegado a fé dos seus antepassados, estão prontos a atraiçoar a terra que é berço de seus filhos.

Católicos do Brasil, aturareis a atitude desleal de um bando atrevido? Cruzareis os braços diante da ameaça?

Unidos vencereis!

### GRÊMIO CULTURAL P. SCHRADER

A nova diretoria dessa agremiação eleita em meados de setembro, ficou assim constituída:

Presidente, Ney Mund; Vice-presidente, Aírton Oliveira; 1º Secretário, Joaquim Santana; 2º Secretário, Cláudio Marques de Souza; 1º Tesoureiro, osé Beirão; 2º Tesoureiro, Moacir Mondardo; Conselheiros: Rodolfo Frantz, Edio Tonoli e Alexandre H. Freitas.

A mesma, "O Colegial" almeja